

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2025/2026
Janeiro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

CLIMA – LA NIÑA ATIVA E CHANCES DE EL NIÑO EM 2026/2027

A La Niña permanece ativa, com 75% de probabilidade de transição para ENSO-neutro entre janeiro e março de 2026, condição que deve se estender até o fim do outono no Hemisfério Sul. Apesar da tendência de neutralidade, efeitos residuais da La Niña ainda podem influenciar o início do outono. Em horizontes mais longos, cresce a probabilidade de El Niño, embora com elevada incerteza típica do período de transição sazonal.

FERTILIZANTES – CUSTOS MAiores NA SAFRA 2025/2026

As vendas internas atingiram 46,5 milhões de toneladas, alta de 9,3%, lideradas por Mato Grosso. Para 2026, projeta-se novo recorde de entregas, com 47,5 milhões de toneladas, impulsionado pela antecipação de compras, mesmo em cenário de margens apertadas. O custo médio de adubação subiu 7,4% em 2025, com o fósforo permanecendo como principal ponto de atenção, devido ao balanço global apertado. Ureia segue volátil, influenciada por leilões da Índia, enquanto o mercado de potássio permanece estável.

SOJA – COLHEITA AVANÇA E PRESSIONA PREÇOS

A colheita da safra 2025/2026 avança com clima favorável, reforçando a expectativa de produção recorde e ampliando a pressão baixista sobre os preços, que já recuaram 8,5% nos últimos 30 dias. Em contrapartida, a demanda externa sustenta prêmios positivos nos portos, com destaque para fevereiro/2026, em US\$ 0,45 por bushel, o maior para o período desde 2023. A retomada atípica das compras chinesas de soja norte-americana parece ter motivação política, enquanto o Brasil deve intensificar os embarques a partir de fevereiro, com o avanço da colheita.

MILHO – PREÇOS ESTÁVEIS E RISCOS PARA 2ª SAFRA

O mercado brasileiro de milho opera com estabilidade de preços e baixa liquidez, sem sinais de alteração estrutural entre oferta e demanda. Produtores priorizam a comercialização da soja, enquanto a demanda interna atua como fator de sustentação. O principal risco está no calendário da 2ª safra de 2026, com chuvas podendo atrasar o plantio e dar suporte às

cotações. No cenário externo, a perspectiva de produção recorde nos EUA reforça a ampla oferta global, limitando reações de preços. A situação do Irã, maior comprador de milho brasileiro em 2025, segue no radar.



TRIGO – PREÇOS ESTÁVEIS E BAIXA LIQUIDEZ

Os preços internacionais baixos e a ampla oferta global impulsionaram as importações brasileiras, que somaram 6,89 milhões de toneladas em 2025, o maior volume desde 2013. O mercado interno inicia 2026 com estoques confortáveis e baixa liquidez. Moinhos seguem abastecidos e pouco ativos, enquanto produtores retêm oferta à espera de melhores preços. As cotações do trigo pão FOB produtor variam entre R\$ 1.160–1.180 a tonelada no Paraná e R\$ 1.035–1.055 a tonelada no Rio Grande do Sul, refletindo um mercado travado.



ALGODÃO – PETRÓLEO EM ALTA SUSTENTA COTAÇÕES

As exportações brasileiras seguem em ritmo elevado, com 3,026 milhões de toneladas embarcadas em 2025, recorde histórico. A queda do dólar limita a paridade de exportação e reduz a liquidez no mercado interno, apesar do suporte externo. Os futuros em Nova York permanecem sustentados por expectativas de menor oferta global, dólar mais fraco e preços firmes do petróleo. A pluma no mercado interno é negociada entre R\$ 3,50 e R\$ 3,55 por libra-peso, com paridade de exportação em R\$ 3,46 por libra-peso.



ARROZ – SAFRA MENOR E ESTOQUES GLOBAIS ELEVADOS

Os preços internacionais do arroz apresentaram recuperação moderada, com o produto beneficiado tailandês WR 100B cotado a US\$ 415 a tonelada FOB. Apesar do comércio global estimado em recorde de 63,5 milhões de toneladas em 2026, os estoques finais globais seguem elevados, limitando avanços mais fortes nos preços. No Brasil, o plantio atinge 95% da área estimada. A produção 2025/2026 deve cair para 11,2 milhões de toneladas, ainda suficiente para atender o consumo interno, mas insuficiente para reduzir os estoques elevados. O arroz em casca no RS é cotado a R\$ 53,15 por saco de 50 Kg, 46% abaixo do ano anterior.



FEIJÃO – RECORDE DE EXPORTAÇÕES E ESTOQUES AJUSTADOS

O Brasil exportou 464,2 mil toneladas em 2025, volume recorde. No feijão carioca, os preços seguem firmes, entre R\$ 235 e R\$ 255 por saca de 60 kg, enquanto o feijão preto registra forte alta no Paraná, refletindo maior demanda industrial e expectativa de redução de área. Os estoques finais recuaram para apenas 106,9 mil toneladas ao fim de 2025, enquanto a colheita da 1ª safra de 2026 segue atrasada frente à média histórica.